

# JUÍZES

## *As lutas para conquistar a terra*

**1** Depois que Josué morreu, o povo de Israel consultou a Deus, o SENHOR: “Qual de nossas tribos deverá subir primeiro para desterrar os cananeus restantes?”

**2** Respondeu o SENHOR: “Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos!”

**3** Então os homens de Judá exortaram aos seus irmãos da tribo de Simeão: “Sobe conosco ao território que nos foi designado por sorteio, lutaremos contra os cananeus, e nós também cooperaremos convosco na conquista das terras que lhes foram dadas!” E os homens de Simeão foram com eles.

**4** Judá subiu, pois, e o SENHOR entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e mataram dez mil homens em Bezeque.

**5** Tendo encontrado Adoni-Bezeque nestas terras, lutaram contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus.

**6** Adoni-Bezeque fugiu, mas eles os perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

**7** Adoni-Bezeque exclamou: “Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, Deus me retribuiu!” E levaram-no a Jerusalém e aí morreu.

**8** Os homens de Judá invadiram também Jerusalém e a conquistaram. Eliminaram todos os seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

**9** Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus que habitavam na serra, no Neguebe e na *Sefelá*, baixada entre a planície costeira e as montanhas.

**10** Em seguida Judá marchou contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente conhecida por Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmi.

**11** De lá, marchou contra os habitantes de Debir, o nome de Debir era antes Quiriate-Séfer.

**12** Então Calebe declarou: “Ao homem responsável por atacar e conquistar

Quiriate-Séfer darei minha filha Acса em matrimônio!”

**13** Quem conquistou a cidade foi Otaniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, e este lhe entregou sua filha Acса por esposa.

**14** Assim que passaram a viver como marido e mulher, ela o convenceu a deixá-la pedir um campo, como herança, a seu pai. Acса foi até Calebe e, assim que saltou do jumento, seu pai lhe indagou: “O que desejas?”

**15** Ela então lhe rogou: “Concede-me uma bênção. Visto que me destinaste as terras secas do Neguebe, dá-me também fontes de água!” E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes que ficavam nas terras baixas.

## *As vitórias de Judá e Benjamim*

**16** Os descendentes do sogro de Moisés, que era queneu, saíram com o povo de Judá e foram de Jericó, a Cidade das Palmeiras, para o deserto de Judá, que se situa ao sul de Arade. E ali passaram a viver entre os amalequitas, o povo do deserto, no Neguebe.

**17** Depois, o povo de Judá foi com seus irmãos da tribo de Simeão e atacaram e venceram os cananeus que habitavam em Zefate, destruindo totalmente a cidade. Por esse motivo passou a ser chamada *Hormá*, Destruição.

**18** Então Judá se apossou de Gaza e dos seus arredores, de Ascalom e do seu território, de Ecrom e dos seus povoados.

**19** O SENHOR estava com os exércitos de Judá. Eles ocuparam a serra central, todavia, não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

**20** Como Moisés ordenara, deram as terras de Hebrom a Calebe, que desterrou os três filhos de Enaque.

**21** Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em Jerusalém com os benjamitas.

### **As tribos de José tomam Betel**

22 Os homens da tribo de José, por sua vez, investiram contra *Bet-El*, Betel, e o SENHOR se demonstrou presente com eles.

23 A casa de José mandou fazer o reconhecimento de Betel, anteriormente chamada Luz.

24 Os que foram cumprir a missão de espias observaram um homem que saía da cidade e interrogaram-lhe: “Como poderemos entrar na cidade? Mostra-nos e seremos clementes contigo!”

25 Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. E assim eles puderam adentrar e matar todos os habitantes da cidade, contudo, pouparam a vida daquele homem e de toda a sua família.

26 Então o homem salvo e seu clã foram para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é seu nome até nossos dias.

### **Terras não conquistadas por Israel**

27 Manassés, contudo, não conseguiu expulsar o povo de Bete-Seã, o de Taa-naque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, tampouco o das aldeias vizinhas dessas cidades, porquanto os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

28 Mais tarde, quando Israel se tornou mais forte, submeteu os cananeus a tributos e trabalhos forçados, mas não os expulsou a todos.

29 A tribo de Efraim não desterrou os cananeus que moravam na cidade de Gezer, e assim os cananeus seguiram vivendo entre o povo de Efraim.

30 Nem Zebulom expulsou os habitantes das cidades de Quitrom e Naalol, estes, entretanto, foram obrigados a trabalhar e pagar impostos para eles.

31 Também Aser não desterrou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

32 e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquelas terras.

33 Nem Naftali desalojou os que habitavam em Bete-Semes e em Bete-Anate; e por essa razão o povo de Naftali igualmente vivia na companhia dos cananeus que moravam naquelas terras, e aqueles

que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate foram submetidos a trabalhos forçados e a pagar tributos para a tribo de Naftali.

34 Os amorreus conseguiram empurrar os filhos da tribo de Dã para a serra central, não permitindo que descessem ao vale.

35 E os amorreus, da mesma maneira que os demais povos, estavam firmemente decididos a resistir aos israelitas no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, contudo, quando as tribos de José foram fortalecidas, eles também foram obrigados a pagar tributos e trabalhar para o povo de José.

36 A fronteira dos amorreus ia de Maale Acrabrim, a Subida dos Escorpiões, até Selá, a Rocha, e mais adiante em direção norte.

### **O Anjo do SENHOR em Boquim**

2 O Anjo do SENHOR subiu de Guilgal a *Bohim*, Boquim e declarou: “Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que Eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu ordenara: ‘Jamais quebrei a minha Aliança convosco.

2 Quanto a vós, não fareis qualquer pacto ou acordo com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares!’ Contudo, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso?

3 Por isso vos asseguro: não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores, e os seus deuses serão uma cilada constante para vós!”

4 Assim que o Anjo do SENHOR pronunciou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo começou a lamentar em alta voz e a chorar amargamente.

5 Por este motivo chamaram ao lugar de *Bohim*, Pranteadores. E ali eles ofereceram sacrifícios a Deus, o SENHOR.

### **Israel ocupa a terra e Josué morre**

6 Então Josué se despede do povo, e os filhos de Israel partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra.

7 O povo de Israel serviu a Deus, o SENHOR, enquanto Josué viveu. Depois que ele faleceu, eles ainda continuaram a servir o SENHOR durante toda a vida dos anciãos, os líderes do povo que sobrevi-

veram a Josué e que conheceram todas as grandes obras que *Yahweh* fizera em favor de Israel.

<sup>8</sup> Josué, filho de Num, servo de *Yahweh*, o SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos.

<sup>9</sup> Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

<sup>10</sup> Depois que toda aquela geração morreu e foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que se esqueceu do SENHOR e das orientações e dos grandes feitos do SENHOR em benefício do povo de Israel.

### *Israel abandona o SENHOR Deus*

<sup>11</sup> Então, os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, e prestaram culto e serviço aos baalins.

<sup>12</sup> Abandonaram *Yahweh*, o Deus de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e passaram a servir e adorar vários deuses cultuados pelos povos ao seu redor, provocando a ira do Eterno.

<sup>13</sup> Deixaram a *Yahweh* e prestaram culto a Baal e a Astarote.

<sup>14</sup> Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e Ele os entregou nas mãos de invasores que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercaram, e não puderam mais oferecer-lhes resistência.

<sup>15</sup> Em todas as batalhas que os israelitas empreendiam, a mão do SENHOR era contra eles para lhes derrotar, conforme tudo quanto lhes havia advertido e jurado. E grande aflição e angústia dominava todo o povo.

<sup>16</sup> Então, *Yahweh* levantou juízes, líderes que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam para saquear.

<sup>17</sup> Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros deuses, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do Caminho que seus pais haviam seguido, obedientes aos mandamentos do SENHOR, e não acompanharam a devoção de seus antepassados.

<sup>18</sup> Quando *Yahweh* lhes suscitava juízes, o SENHOR estava com estes líderes e os salvava das mãos dos seus inimigos durante

todo o tempo em que vivia o juiz escolhido, porquanto o SENHOR se comovia por causa dos clamores dos israelitas diante da opressão causada por seus perseguidores e dominadores.

<sup>19</sup> Mas, assim que morria o juiz, os israelitas reincidiam em seus erros e se tornavam ainda piores do que os seus pais. Seguiam a outros deuses, serviam-nos e se prostituíam perante eles, e em nada renunciavam às más obras praticadas e o caminho obstinado que trilhavam.

### *A resistência dos inimigos*

<sup>20</sup> A ira do SENHOR se inflamou então contra todo o povo de Israel e Ele declarou: “Considerando que este povo transgrediu a Aliança que Eu havia estabelecido a seus antepassados e não escutou a minha voz,

<sup>21</sup> também Eu não expulsarei mais de diante dos israelitas nenhuma das nações que Josué deixou ficar quando morreu.

<sup>22</sup> A fim de, por meio delas, submeter Israel à prova, para ver se aprenderá a guardar o Caminho de *Yahweh* e se andará nele como o fizeram os seus antepassados!”

<sup>23</sup> Esse é o motivo porque o SENHOR permitiu a essas nações a ficarem na terra e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de Josué.

### *Povos que ficaram em Canaã*

**3** Eis, portanto, as nações que o SENHOR permitiu ficar na terra, a fim de por elas submeter Israel à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã.

<sup>2</sup> Ele procedeu deste modo com o objetivo de ensinar todos os descendentes dos israelitas a arte da guerra, pois não tinham tido experiência anterior de combate.

<sup>3</sup> Os povos que permaneceram na terra foram: os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

<sup>4</sup> Esses povos foram deixados na terra para servirem ao propósito de submeterem Israel à prova, a fim de ficar notório se obedeceriam aos mandamentos que *Yahweh* ordenara aos seus antepassados por intermédio de Moisés.

5 E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, 6 desposaram as filhas destes povos, deram os seus próprios filhos em casamento às filhas deles e passaram a cultuar aos seus deuses.

#### **A história dos Juízes: Otoniel**

7 Os filhos de Israel fizeram o que é mau aos olhos do SENHOR. Esqueceram a *Yahweh* seu Deus para adorar e servir aos baalins e aos postes ídolos da deusa Ashera.

8 Então a ira do SENHOR se inflamou contra Israel, e os entregou nas mãos de *Cushan Rishatáim*, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram vencidos e escravizados durante oito anos.

9 Então os filhos de Israel clamaram a *Yahweh*, e o SENHOR lhes enviou um salvador que os libertou da opressão. Esse homem foi *Otniel ben Kenaz*, Otoniel filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe.

10 O Espírito de *Yahweh*, o SENHOR Deus, veio sobre ele para guiá-lo, de modo que pôde liderar os filhos de Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou *Cushan Rishatáim*, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que o venceu e dominou seu povo.

11 E a terra descansou e experimentou a paz por quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

#### **Eúde**

12 Depois da morte de Otoniel, o povo de Israel recomeçou a praticar o que era mau aos olhos de Deus. Por este motivo o SENHOR fez com que Eglom, rei de Moabe, se tornasse mais poderoso que os israelitas.

13 Eglom conseguiu estabelecer uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, marchou contra Israel, derrotou-o e tomou-lhe Jericó, a Cidade das Palmeiras.

14 Os filhos de Israel foram dominados e serviram a Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15 Então, outra vez, os filhos de Israel clamaram a *Yahweh*, e o SENHOR lhes suscitou um salvador chamado *Ehud*, Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Por seu intermédio os israelitas

enviaram o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde havia confeccionado uma espada de dois gumes, com quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado junto a coxa direita, debaixo da roupa.

17 Foi, mais tarde, levar o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

18 Uma vez entregue o tributo, Eúde dispensou os carregadores.

19 Entretanto, ele voltou do lugar onde estavam os ídolos de pedra, próximo a Guilgal, para dizer ao rei: “Ó rei, trago uma mensagem secreta para lhe entregar!” Então o rei ordenou: “Silêncio!”, e todos os que se achavam ao redor do rei saíram.

20 O rei ficou só, assentado em sua cadeira real na sala de verão, no terraço. Eúde chegou bem perto dele e esclareceu: “Trago uma mensagem de Deus para ti, ó rei!” Imediatamente o rei se levantou do trono.

21 Então, rapidamente, Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22 Tão violento fora o golpe que toda a lâmina e o cabo da espada penetraram no ventre do rei, e a gordura se fechou sobre a espada sem que Eúde pudesse retirá-la.

23 Então Eúde saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho.

24 Assim que ele saiu, chegaram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e imaginaram: “Ele deve estar aliviando o ventre no banheiro de sua sala privativa!”

25 Aguardaram muito tempo, porquanto nem sempre o rei abria as portas do cômodo superior. Por fim, cansados de esperar, tomaram a chave e as abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26 Durante o tempo em que os servos ficaram esperando, Eúde escapara. Passou novamente pelo local das imagens de pedra e chegou com segurança a Seirá.

27 Assim que entrou na cidade, tocou o *Schofar*, a trombeta, nas montanhas de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente.

28 E ordenou-lhes: “Segui-me, porque o SENHOR entregou o vosso inimigo, Moabe, nas vossas mãos!” Israel o seguiu, pois, e

tomaram posse dos vaus, das passagens, do Jordão que conduziam a Moabe e não permitiram ninguém atravessar o rio.

<sup>29</sup> Naquela oportunidade mataram aproximadamente dez mil moabitas, todos eles homens fortes e valentes; mas nem um só escapou com vida.

<sup>30</sup> Naquele dia Moabe foi vencido por Israel, e a terra experimentou um tempo de paz que durou oitenta anos.

### **Sangar**

<sup>31</sup> O juiz e líder que se seguiu a Eúde chamou-se *Shamgar ben Anat*, Sangar filho de Anate. Ele exterminou seiscentos filisteus com um simples agulhão de manejar bois. E assim ele também foi considerado um libertador do povo de Israel.

### **Débora**

**4** E aconteceu que logo depois da morte de Eúde, novamente os filhos de Israel praticaram o que *Yahweh*, o SENHOR condena.

<sup>2</sup> Assim o SENHOR Deus os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que dominava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

<sup>3</sup> Os israelitas se lamentaram e clamaram a *Yahweh*, porque Jabim, que possuía novecentos carros de ferro, os estava subjugando há vinte anos.

<sup>4</sup> Nesta época, *Deborah*, Débora, uma profetiza, casada com Lapidote, julgava e liderava Israel.

<sup>5</sup> Ela assentava-se debaixo da conhecida Tamareira de Débora, que ficava entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim, e os filhos de Israel costumavam vir até ela para que ajuizasse sobre suas causas e questões.

<sup>6</sup> Certa ocasião Débora mandou chamar *Barac ben Avinôam*, Baraque filho de Abinoão, da cidade de *Kédesh*, Quedes, da tribo de Naftali, e lhe declarou: “*Yahweh*, Deus de Israel, em verdade te ordena: ‘Prepara-te! Toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Naftali e os filhos de Zebulom e vai ao monte Tabor.

<sup>7</sup> Eis que farei com que Sísera, o chefe do exército de Jabim, marche com seus carros

e as suas tropas até o rio Quisom a fim de guerrear contra ti, contudo Eu os entregarei em tuas mãos e tu os vencerás!”

<sup>8</sup> Então Baraque rogou a Débora: “Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, também eu não marcharei!”

<sup>9</sup> Ao que Débora lhe assegurou: “Que seja como pedes! Certamente irei contigo. Contudo, não será tua a glória desta empreitada, porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher!”. E levantando-se prontamente, partiu Débora com Baraque em direção a Quedes,

<sup>10</sup> onde Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali e separaram dez mil homens que os seguiram, e Débora marchou ao lado de Baraque.

<sup>11</sup> Entrementes, o queneu Héber tinha se separado dos demais queneus e do clã dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado a sua tenda perto do Carvalho de Tsaanáim, que localiza-se nas proximidades de Quedes.

<sup>12</sup> Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor.

<sup>13</sup> Sísera convocou todos os seus carros de guerra, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

<sup>14</sup> Então Débora afirmou a Baraque: “Dispõe-te, porque este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera nas tuas mãos. Porventura não marchou *Yahweh* à tua frente?” Em seguida, pois, Baraque desceu do monte Tabor, e dez mil soldados, após ele.

<sup>15</sup> *Yahweh* encheu de pânico a Sísera, e aniquilou todos os seus carros de ferro e todo o seu numeroso exército, diante de Baraque. E Sísera saltou do seu carro de ferro e fugiu a pé.

<sup>16</sup> Baraque perseguiu os carros de guerra e os soldados inimigos até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera foi morto ao fio da espada; não sobrou um só adversário vivo.

<sup>17</sup> Sísera, contudo, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, esposa de Héber, o queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

<sup>18</sup> Saindo Jael ao encontro de Sísera, ofereceu-lhe: “Entra, senhor meu, entra

na minha tenda, não temas!” Ele prontamente aceitou-lhe o convite, e ela o cobriu com um tecido.

19 Então, ele lhe rogou: “Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água, porque tenho sede.” Ela abriu um recipiente feito de couro que continha leite, deu-lhe de beber, e o cobriu de novo.

20 E Sísera recomendou à mulher: “Põe-te alerta à entrada da tenda; e há de ser que, se vier alguém e te perguntar: há alguém aqui?, responde imediatamente: Não!”

21 Então, Jael, esposa de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na têmpora, atravessando-lhe a cabeça até fincar na terra. Ele dormia profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu.

22 E eis que surge Baraque perseguindo a Sísera. Jael saiu ao seu encontro e anunciou-lhe: “Vem e te mostrarei o homem que procuras!” Ele entrou com ela e contemplou Sísera caído, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23 Assim Deus derrotou humilhantemente naquele dia a Jabim, rei de Canaã, perante todo o exército de Israel.

24 A mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais duramente sobre Jabim, rei de Canaã, atacando-os sem parar, cada vez com mais força, até que finalmente exterminaram todo o povo de Jabim, rei de Canaã.

### *A poesia e o cântico de Débora*

5 Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram as palavras desta poesia:

2 “Os chefes de Israel consagraram-se para a grande batalha. De boa vontade todo o povo se apresentou para lutar. Louvai a *Yahweh*, o SENHOR!”

3 Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A *Yahweh* celebrarei, e sobre *Yahweh* comporei e cantarei. *Yahweh*, o Deus de Israel.

4 Ó SENHOR quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus se esvaíram em gotas, e as nuvens desfizeram-se em chuva.

5 As montanhas tremeram diante do SE-

NHOR, o Deus do Sinai, perante *Yahweh*, o Deus de Israel.

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, os caminhos retos estavam desertos, e os viajantes usavam atalhos tortuosos.

7 Os guerreiros de Israel haviam desaparecido, já tinham desistido de lutar, até que te levantaste, ó Débora; até que levantaste para ser mãe de Israel!

8 No dia em que escolheram-se novos deuses, eis que a guerra chegara às portas, e não se podia ver um só escudo ou lança entre os quarenta mil homens de Israel.

9 Ora, o meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvai ao SENHOR!

10 Vós que cavalgais sobre alvos jumentos, que se assentam sobre ricas selas, que percorrem livremente pelas estradas, considerai!

11 Escutai! É uma multidão que grita mais alto do que os distribuidores de água junto aos bebedouros, declarai todos os atos do SENHOR: justos feitos em favor dos cidadãos de Israel! Então o povo do SENHOR pode descer para as suas cidades.

12 ‘Desperta, Débora, desperta! Acorda, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos os que te prenderam, tu, filho de Abinoão!’

13 Então, os nobres de fé desceram às portas onde estavam os seus chefes, e o povo de Deus, o SENHOR, pronto para lutar, cooperou com Baraque contra a tirania dos poderosos!

14 De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amaleque, desceram guerreiros; depois de ti, ó Débora, seguiu Benjamim com seus povos. De Maquir desceram comandantes, e de Zebulôm, os que conduzem o bastão de comando.

15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora; sim Issacar também estava com Baraque. Eles o seguiram rapidamente até o vale. Entretanto, a tribo de Rúben estava dividida; houve grande discussão e conjecturas, e não foram.

16 Por que te sentaste, ó Rúben, junto às fronteiras? Acaso é para ovires os que apitam, chamando os rebanhos? Por isso, pela separação de Rúben, que não

se aliou aos nobres guerreiros, grandes conjecturas não de ser levantadas.

17 Se é porque Rúben estava distante do local da guerra, Gileade também ficava na banda além do Jordão! E Dã, por qual motivo não veio se aliar a nós? Acaso é porque vive junto aos navios? Aser teve razão em não vir, afinal mora no litoral e habita em cidades não muradas.

18 O povo de Zebulom arriscou a própria vida ao vir juntar-se a nós, assim como Naftali nas batalhas dos altos campos da região.

19 Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã guerrearam em Taanaque, junto às águas de Megido, contudo não conseguiram levar prata alguma, despojo nenhum!

20 Até mesmo as estrelas lutaram! Deixaram as suas órbitas para pelejarem contra Sísera.

21 O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante minha alma! Marcha com ousadia e determinação. Sê forte!

22 Os cascos dos cavalos em seu galope faziam tremer a terra; galopavam, galopavam os seus corcéis.

23 ‘Maldito seja Meroz, diz o Anjo do SENHOR, amaldiçoi, amaldiçoi os seus habitantes: porquanto não vieram cooperar com *Yahweh*, pelejar junto ao SENHOR contra os poderosos!’

24 Que Jael seja bendita entre todas as mulheres, Jael, esposa de Héber, o que-neu. Seja ela a mais feliz das mulheres que vivem em tendas!

25 Sísera pediu-lhe água: leite ela lhe trouxe, numa taça digna dos príncipes serviu-lhe coalhada.

26 Ela estendeu a mão para apanhar a estaca da tenda, com a mão direita alcançou a marreta dos trabalhadores. Então golpeou Sísera, esmagando-lhe a cabeça, esmigalhou e traspassou suas têmporas.

27 Aos seus pés ele se curvou, desabou e ali ficou prostrado. Onde caiu, ali mesmo ficou, sem vida.

28 À janela a mãe de Sísera se debruçava e contemplava o horizonte, atrás da grade ela queixava-se: “Por que tarda o seu carro tanto a chegar? Por que estão lentos os seus cavalos?”

29 As mais sábias de suas damas de com-

panhia davam-lhe palavras de conforto, e ela repetia para si mesma:

30 “Eles devem estar repartindo os despojos: uma moça, duas moças para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e roupas coloridas para Sísera, um enfeite, dois enfeites para o meu pescoço!”

31 Assim perecem todos os teus inimigos, ó *Yahweh*! Mas todos que te amam brilhem como o sol quando se levanta na sua força!”

32 E a terra experimentou paz e descanso durante quarenta anos.

### Gideão

6 Novamente o povo de Israel pecou contra *Yahweh*, o SENHOR, e por este motivo Ele os entregou nas mãos dos midianitas.

2 E a mão de Midiã se tornou cada vez mais pesada sobre os israelitas; por isso os filhos de Israel construíram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

3 Sempre que o povo de Israel formava suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

4 Acampavam na terra e devastavam as suas colheitas ao longo de todo o caminho, até o sul, nas proximidades de Gaza. Não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas, nem gado, nem um jumento sequer.

5 Eles subiam trazendo os seus animais e suas barracas, e chegavam como enxames de gafanhotos; era uma multidão de guerreiros, impossível de se contar todos os seus homens e camelos. Invadiam a terra com o objetivo de destruir tudo.

6 Por causa de Midiã, Israel foi reduzido a tamanha miséria que os israelitas passaram a clamar por socorro a Deus, o SENHOR.

7 Então, quando o povo de Israel rogou a *Yahweh* por causa dos midianitas,

8 o SENHOR enviou-lhes um profeta que lhes exortou: “Assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel: ‘Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da escravidão!’

9 Eu vos livreí da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós e vos concedi a terra onde eles habitavam,

10 e também vos declarei: Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus, o SENHOR! Não temais os deuses e o poder dos amorreus, em cuja terra habitais! Contudo, vós não me destes ouvidos”.

### **O Anjo de Deus fala a Gideão**

11 O Anjo de *Yahweh* veio e assentou-se sob o grande carvalho que está em Ofra, que pertencia a *Ioash ben Aviézer*, Joás filho de Abiezer. E aconteceu que *Guidon*, Gideão, filho de Joás, estava malhando trigo num tanque de prensar uvas, a fim de ocultá-lo dos midianitas.

12 Então o Anjo do Eterno apareceu a Gideão e lhe saudou: “*Yahweh* está contigo, valente guerreiro!”

13 Ao que Gideão declarou: “Ai, meu Senhor! Se *Yahweh* está conosco, por que nos sobrevém toda essa calamidade? Onde estão todas as maravilhas que os nossos pais nos contam quando afirmam: ‘Não nos fez *Yahweh* subir do Egito?’ Entretanto agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã!”

14 Então o SENHOR olhou para Gideão e lhe ordenou: “Vai com a força que tu tens, vai e liberta o povo de Israel das mãos de Midiã. Ora, não Sou Eu quem te envia?”

15 “Ai de mim, meu Senhor!” Contestou-lhe Gideão. “Como posso salvar a Israel? O meu clã é o mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família!”

16 Mas *Yahweh* lhe afirmou: “Eis que Eu estarei contigo e tu vencerás os midianitas como se fosses um só homem!”

17 Contudo, Gideão replicou: “Se encontrarei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem de fato fala comigo.

18 Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga minha oferenda e a deposite diante de ti!” E o SENHOR respondeu: “Esperarei até que voltes.”

19 Gideão foi para casa, preparou um cabrito, e com um *efá*, cerca de vinte quilos, de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os à sombra do grande carvalho e os ofereceu a Ele.

20 E o Anjo do SENHOR lhe ordenou: “Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles.” E Gideão assim fez.

21 Então o Anjo do SENHOR estendeu a ponta do cajado que trazia em uma das mãos e tocou a carne e os pães sem fermento. Então brotou fogo da rocha e consumiu a carne e todos os pães sem fermento, e o Anjo do SENHOR desapareceu.

22 Assim que Gideão concluiu que realmente vira o Anjo de *Yahweh*, exclamou com grande temor: “Ai de mim, ó SENHOR, meu Deus! Eis que vi o Anjo de *Yahweh* face a face!”

23 Então o SENHOR assegurou-lhe: “A paz esteja contigo! Não temas, porquanto não morrerás!”

24 Gideão ergueu ali um altar em honra a *Yahweh* e o chamou: *Javé Shâlôm*, O SENHOR é a nossa Paz. E até nossos dias este altar está em Ofra, cidade que pertence às famílias de Abiezer.

### **Gideão destrói o altar de Baal**

25 Naquela mesma noite, *Yahweh* ordenou a Gideão: “Separa um dos touros do rebanho que pertence a teu pai, aquele novilho de sete anos de idade. Destrua o altar de Baal, que também pertence a teu pai, e corte o poste consagrado à deusa Aserá que está ao lado do altar.

26 Em seguida construirás para *Yahweh*, teu Deus, no cume desse lugar forte, um altar bem preparado. Tomarás então o segundo novilho e o oferecerás em holocausto sobre a madeira do poste ídolo que terás derrubado!”

27 Gideão convocou então dez homens entre os seus servos e fez tudo como *Yahweh* lhe tinha mandado. Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em pleno dia, ele o fez durante a noite.

28 No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade se levantou, e eis que a mesa de pedra de Baal havia sido completamente destruída, o poste sagrado que ficava ao lado deste altar tinha sido cortado, e o touro fora sacrificado em holocausto sobre um altar recém-construído.



29 Comentaram então uns com os outros: “Quem fez isto?” Eles procuraram saber, indagaram por toda parte, e descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.

30 Os habitantes da cidade intimaram a Joás: “Traz para fora o teu filho! Ele deve morrer, porquanto profanou e destruiu a mesa de pedra consagrada a Baal e derrubou o poste sagrado que estava ao lado deste altar!”

31 Joás, entretanto, declarou à multidão enfurecida que o rodeava: “Defendeis a Baal? É a vós que cabe o dever de vir em seu socorro? Portanto, vos afirmo que qualquer que por ele contender, ainda esta manhã, será morto! Se Baal é de fato um deus, que a si mesmo se defenda; pois derribaram o seu altar!”

32 Por esse motivo, a partir daquele dia, Gideão passou a ser chamado de *Ierubáal*, Jerubaal, porque se dizia: “Que Baal lute contra ele, pois seu altar é que foi derrubado.”

#### **Conclamação à guerra santa**

33 Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram as forças de seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

34 Então o Espírito de *Yahweh* tomou pleno controle de Gideão e o fez tocar o *Shofar*, a trombeta de convocação, conclamando assim todos os abiezritas para segui-lo.

35 Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

#### **Gideão pede um sinal de Deus**

36 Então Gideão rogou a Deus: “Se vais, de fato, salvar Israel por meu intermédio, como disseste.

37 Vê, depositarei uma porção de lã no local onde malhamos o trigo. Se de manhã o orvalho tiver molhado a lã, e o chão em volta dela estiver seco, então poderei ficar certo de que tu realmente me usarás para libertar o povo de Israel.

38 E assim aconteceu. Quando Gideão se levantou no dia seguinte, logo ao romper da aurora, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça cheia d’água.

#### **Gideão pede um segundo sinal**

39 Contudo, Gideão suplicou a Deus: “Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez. Permite que eu faça uma última vez a prova da porção de lã: desta vez, que nada fique seco senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho!”

40 E Deus fez conforme o que fora pedido naquela noite. A porção de lã ficou totalmente seca, mas o chão em volta do velo amanheceu coberto de orvalho.

#### **Deus conduz Gideão à vitória**

**7** Ao raiar do dia *Ierubáal*, Jerubaal, isto é, Gideão, e todos os homens que formavam o seu exército acamparam perto da fonte de Harode. O acampamento dos midianitas ficava no vale, no lado norte, próximo ao monte Moré.

2 Então *Yahweh* ordenou a Gideão: “O povo que está contigo é numeroso demais para que Eu entregue Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não caia em soberba e venha orgulhar-se em detrimento à minha pessoa, alardeando que a sua própria força o livrou;

3 agora, pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: ‘Quem estiver tremendo de medo volte e observe do monte Gileade!’” Então vinte e dois mil homens decidiram partir, e ficaram apenas dez mil.

4 Contudo, o SENHOR voltou a falar com Gideão: “Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer a beira da água e lá os provarei para ti. Aquele de quem Eu disser: ‘Este irá contigo’, esse contigo irá. E todo aquele de quem Eu disser: ‘Este não irá contigo’, esse não irá!”

5 Gideão, pois, levou todos os seus soldados a beira d’água, e o SENHOR lhe orientou: “Separai todo aquele que beber a água lambendo-a como faz o cachorro. Todo aquele que se ajoelhar para beber, tu os porás do outro lado!”

6 O número daqueles que lamberam

a água levando as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se abaixaram de joelhos para beber.

7 Então *Yahweh* ordenou a Gideão: “É com os trezentos guerreiros que lamberam a água que vos salvarei a todos e entregarei Midiã nas tuas mãos. Que todo o resto do exército retorne para suas moradias!”

8 Assim Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas ficou com os trezentos guerreiros escolhidos. Estes ficaram com as provisões e os *Shofares*, trombetas, dos que partiram. O acampamento dos midianitas localizava-se logo abaixo deles, no vale.

9 Ora, aconteceu que, naquela noite, *Yahweh* ordenou a Gideão: “Levanta-te e desce ao acampamento de Midiã, porque o entregou nas tuas mãos.

10 Se, contudo, tens medo de atacá-los, desce ao acampamento com teu servo Purá,

11 e escuta o que dizem; tu então ficarás animado e terás coragem para atacá-los!” Então Gideão e seu ajudante Purá desceram até bem próximo dos postos avançados do acampamento inimigo.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os demais aliados do adversário que vinham do leste já haviam se instalado no vale; eram numerosos como as grandes nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia enumerar a quantidade dos camelos que eles ali reuniram.

13 Gideão se aproximou no exato momento em que um homem contava o sonho que tivera a um companheiro, dizendo: “Eu sonhei que um pão de cevada rolou para dentro do nosso acampamento. Veio e bateu com tamanha força numa tenda. Ela caiu, virou ao avesso e ficou estendida sobre a terra!”

14 Seu amigo prontamente lhe esclareceu: “Este sonho não pode ter outro significado senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Isto quer dizer que Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele!”

15 Assim que Gideão ouviu a narração do sonho e a sua interpretação, ajoelhou-se e glorificou a Deus. Em seguida retornou

ao acampamento de Israel e bradou: “Levantai-vos, porque o SENHOR entregou todo o arraial dos midianitas nas nossas mãos!”

16 Então, repartiu os trezentos guerreiros em três pelotões e deu-lhes, a cada um nas suas mãos, *Shofares*, trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

17 E ele lhes ordenou: “Fazei o que me virdes fazer, e eis que, quando eu estiver chegando à fronteira do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós exatamente do mesmo modo!

18 Tocarei o *Shofar*, a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar os *Shofares*, as trombetas, ao redor do acampamento, e bradareis: “Por *Yahweh* e por Gideão!”

19 Gideão e os cem guerreiros que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento um pouco depois da meia-noite, após a hora da vigília, quando as sentinelas são trocadas: imediatamente tocaram os *Shofares*, as trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

20 em seguida os três grupos de soldados igualmente tocaram os *Shofares*, as trombetas, e despedaçaram os jarros que carregavam. Empunhando as tochas com a mão esquerda e os *Shofares*, as trombetas, com a mão direita, exclamaram em uníssono: “A espada por *Yahweh* e por Gideão!”

21 E todos se mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o arraial então se agitou e, gritando, os midianitas se puseram desesperadamente em fuga.

22 Enquanto os trezentos homens soavam os *Shofares*, as trombetas, *Yahweh*, o SENHOR, fez que em todo o acampamento inimigo cada um voltasse a espada contra o seu próprio companheiro. Todos fugiram apavorados até Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, nas vizinhanças de Tabate.

23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés se reuniram, e perseguiram os midianitas.

24 Gideão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros convocando: “Des-

cei para atacar o exército de Midiã e ocupai antes deles as águas do rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara!” Todos os homens de Efraim foram arregimentados, e eles cercaram as águas do Jordão até Bete-Bara. <sup>25</sup> Tomaram como prisioneiros dois príncipes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, logo após a perseguição ao exército de Midiã, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe à presença de Gideão, que os aguardava do outro lado do Jordão.

### *As últimas realizações de Gideão*

**8** E sucedeu que os homens da tribo de Efraim foram reclamar a Gideão: “Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos chamaste quando saíste a combater Midiã?” E o admoestaram severamente.

<sup>2</sup> Então ele lhes ponderou: “Que mais fiz eu em comparação com o que fizeste vós? O restolho das uvas de Efraim não é melhor do que toda a colheita de Abiezer?”

<sup>3</sup> Foi em vossas mãos que Deus entregou os líderes midianitas, Orebe e Zeebe. O que pude fazer eu, não se compara com o que fizestes vós!” Diante deste esclarecimento, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

<sup>4</sup> Gideão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos guerreiros que o acompanhavam, estavam exaustos por causa da perseguição.

<sup>5</sup> Ordenou, pois, Gideão ao povo de Sucote: “Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porquanto estão muito cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna!”

<sup>6</sup> Ao que os príncipes de Sucote contestaram: “Já estão em tuas mãos Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos alimentar tuas tropas?”

<sup>7</sup> “Ah, é assim que ages?” replicou Gideão. “Assim que o SENHOR tiver entregado nas minhas mãos Zeba e Zalmuna, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos!”

<sup>8</sup> Dali, subiu a Peniel; contudo, eles também responderam como o povo de Sucote.

<sup>9</sup> Declarou Gideão ao povo de Peniel: “Eis que quando eu retornar vitorioso, destruirei esta vossa fortaleza!”

### *A derrota de Zeba e Zalmuna*

<sup>10</sup> Estavam, portanto, Zeba e Zalmuna em Carcor com seu exército, cerca de quinze mil homens apenas, todos os que haviam restado de todo o exército dos povos do deserto, os filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil guerreiros.

<sup>11</sup> Gideão subiu pelo caminho dos nômades, os que habitam em tendas, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou o exército inimigo exatamente no momento em que este se julgava oculto e em segurança.

<sup>12</sup> Zeba e Zalmuna, os dois grandes chefes midianitas, fugiram. Mas ele os perseguiu e os prendeu. E o exército inteiro foi derrotado.

### *As vinganças de Gideão*

<sup>13</sup> Gideão, filho de Joás, retornou da batalha pela encosta de Heres.

<sup>14</sup> Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem depôs por escrito o nome dos setenta e sete príncipes e anciãos responsáveis pelo governo da cidade.

<sup>15</sup> Em seguida Gideão rumou para Sucote e anunciou aos líderes e ao povo de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: ‘Já estão em tuas mãos Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos alimentar tuas tropas?’”

<sup>16</sup> Tomou imediatamente todas as autoridades da cidade e, apanhando espinhos do deserto, abrolhos e sarças, rasgou-lhes os corpos, castigando-os severamente.

<sup>17</sup> Depois dirigiu-se a Peniel e derrubou sua torre e fortaleza, e matou todos os homens daquela cidade.

<sup>18</sup> Então interrogou a Zeba e Zalmuna: “Como eram mesmo os homens que matastes em Tabor?” E eles prontamente responderam: “Pareciam contigo. Todos eles tinham o aspecto de filhos de rei!”

<sup>19</sup> E Gideão acrescentou: “Sim, eram meus irmãos, filhos de minha mãe!” E concluiu: “Juro pelo Nome do SENHOR que, se os tivésseis permitido viver, eu não vos mataria!”

20 Então deu ordem expressa a seu filho primogênito, Jéter, dizendo: “Levanta-te! Mata-os agora!” Contudo, o moço, apavorado, não conseguia desembainhar a espada, porquanto ainda era muito jovem.

21 Mas Zeba e Zalmuna provocaram exclamando: “Levanta-te e mata-nos tu mesmo. Ora, é preciso ter coragem de um verdadeiro homem para isto!” Então Gideão avançou e os matou rapidamente, depois arrancou os enfeites reais do pescoço dos camelos deles.

### **O povo de Israel aclama Gideão**

22 Então, os israelitas rogaram a Gideão: “Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Midiã!”

23 Gideão, contudo, lhes esclareceu: “Não serei eu quem governará sobre vós, tampouco meu filho, porque é *Yahweh* quem reinará sobre as vossas vidas!”

24 Disse mais Gideão: “Permite, entretanto, que vos faça um pedido: que cada um de vós me dê um dos brincos que cada um de vós tiraste dos vencidos. Os ismaelitas, parentes dos midianitas, costumavam usar argolas de ouro nas orelhas ou nariz porquanto eram nômades do deserto.

25 Replicaram eles: de bom grado os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles depositou ali um brinco do total do seu despojo pessoal de guerra.

26 E o peso dos brincos de ouro que ele recebera chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os anéis, pependentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares e enfeites reais que adornavam seus camelos.

27 Gideão usou o ouro para confeccionar um *efod*, manto sacerdotal, que colocou em sua cidade, Ofra. Entretanto, todo o povo de Israel passou a idolatrar este objeto, vindo a se prostituir em relação a Deus; o que se transformou numa armadilha para Gideão e toda a sua família.

### **A morte de Gideão**

28 Assim foi Midiã abatido diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra experimentou paz e des-

canso por quarenta anos, todo o tempo que viveu Gideão.

29 Então, *Ierubáal ben Ioash*, Jerubaal filho de Joás, partiu em direção a sua casa e lá permaneceu.

30 Gideão teve setenta filhos, todos gerados por ele, fruto de seus ossos e sua carne, porquanto tinha muitas mulheres.

31 A sua concubina, que morava em *Shehém*, Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de *Aviméleh*, Abimeleque, que significa “Meu Pai é Rei”.

32 Gideão, filho de Joás, morreu pleno de dias, em idade avançada, e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

### **Nova queda de Israel**

33 Logo depois da morte de Gideão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir, oferecendo seu louvor e adoração aos baalins. E aclamaram Baal-Berite como seu deus,

34 e não mais se lembraram de *Yahweh*, o SENHOR, o seu Deus, que os havia salvado das mãos dos seus inimigos em redor.

35 Também não demonstraram qualquer gratidão para com Jerubaal-Gideão e sua família, pois se esqueceram de todo o bem que ele tinha realizado em favor de Israel.

### **A história do filho de Gideão**

**9** E aconteceu que *Aviméleh ben Ierubáal*, Abimeleque filho de Jerubaal, foi ao encontro dos irmãos de sua mãe em *Shehem*, Siquém, e questionou-lhes e a todo o clã da casa paterna de sua mãe:

2 “Indagai, peço-vos, aos nobres homens de Siquém quanto ao que é melhor, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem que os dirija? Recordai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa, sangue do vosso sangue!”

3 Então os irmãos de sua mãe transmitiram a mensagem de Abimeleque aos notáveis de Siquém, e o coração deles se inclinou a seguir as orientações de Abimeleque, porquanto ponderaram: “Ele, de fato, é nosso irmão!”

4 E lhe deram setenta *siclos*, peças de prata, retiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e mercenários, que se tornaram seus seguidores.

5 Em seguida Abimeleque rumou para a casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, todos sobre uma rocha. Contudo, Jotão, o filho caçula de Jerubaal, escondeu-se e conseguiu escapar.

6 Então, todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho sagrado, próximo à estela de Siquém, e proclamaram rei a Abimeleque.

#### ***A maldição de Jotão***

7 Levaram esta notícia a Jotão, então ele subiu ao cume do monte Gerizim e exclamou ao povo com grande voz: “Ouvi-me atentos, ó ilustres cidadãos de Siquém, a fim de que Deus igualmente os ouça!

8 Certa vez, as árvores se puseram a caminho para ungir um rei sobre elas. Disseram à oliveira: ‘Reina, pois, sobre nós!’

9 Entretanto, a oliveira declinou alegando: ‘Renunciaria eu ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, a fim de me colocar por sobre as demais árvores para dominá-las?’

10 Então, as árvores dirigiram-se à figueira: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’

11 Mas a figueira lhes ponderou: ‘Poderia eu abandonar minha doçura e a boa produção do meu fruto no tempo certo?’

12 E as árvores partiram em busca da videira e a convidaram: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’

13 Contudo, também a videira lhes afirmou: ‘Iria eu deixar de gerar meu vinho novo, que tanto alegra os deuses e os homens, a fim de erguer-me por sobre as demais árvores para governá-las?’

14 Sendo assim, todas as árvores rogaram ao espinheiro: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’

15 Então, o espinheiro aquiesceu, mas advertiu as árvores: ‘Se de fato desejais ungir-me rei sobre vós, vinde e abrigai-vos sob a minha sombra. Caso contrário, sairá fogo dos meus espinheiros e devorará até os cedros do Líbano!’

16 Sendo assim, prosseguiu Jotão, se foi com sinceridade que agistes quando fizestes rei a Abimeleque, se procedestes bem com Jerubaal e sua família, se o tratastes de acordo com o merecimento dos seus atos,

17 visto que meu pai batalhou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Midiã,

18 no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e proclamastes Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os notáveis de Siquém pelo fato de ser vosso irmão!

19 Se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerubaal e sua casa, então alegrai-vos com Abimeleque, e que ele se alegre convosco!

20 Contudo, se não for assim, que brote fogo de Abimeleque e consuma todo o povo de Siquém e de Bete-Milo, e que igualmente saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e devore Abimeleque!”

21 Logo em seguida, Jotão fugiu para Beer, onde permaneceu morando, longe de seu irmão Abimeleque.

#### ***A revolta de Gaal***

22 Abimeleque governou sobre todo o Israel por um período de três anos.

23 Ao final deste tempo, Deus enviou um espírito de discórdia entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, então os líderes do povo agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24 E isto aconteceu para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerubaal fosse devidamente vingado, e a responsabilidade pelo injusto derramamento do sangue deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão que os assassinara, assim como sobre todas as pessoas de Siquém que colaboraram com ele no massacre de seus próprios irmãos.

25 Os cidadãos de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimeleque saber disso.

26 Nesse meio tempo, *Gaal ben Êved*, Gaal

filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujo povo confiava nele.

27 E aconteceu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e realizaram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

28 Então Gaal, filho de Ebede, questionou: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul, seu capitão, que cabe servir ao povo de Hamor, o pai de Siquém? Por qual motivo haveríamos de ser nós a servi-lo?”

29 Ah! Se eu tivesse a possibilidade de liderar este povo! Expulsaria Abimeleque e bradaria: “Prepara teu exército e vem para a batalha!”

30 Assim que Zebul, governador da cidade, foi informado sobre o que Gaal andava dizendo, ficou extremamente irritado.

31 Secretamente mandou mensageiros a Abimeleque com a seguinte notícia: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes chegaram a Siquém e estão mobilizando toda a cidade contra ti!”

32 Levanta-te, pois, durante a noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscadas no campo;

33 de manhã, ao raiar do sol, aparece de surpresa e investe contra a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao teu encontro, fazei com eles o que desejares!”

34 Então Abimeleque e todas as suas tropas partiram no meio da noite e prepararam emboscadas nas proximidades de Siquém, divididos em quatro grupos militares.

35 Ora, Gaal, filho de Ebede, havia se retirado e parou à entrada da porta da cidade, quando Abimeleque e seus comandados surgiram das suas emboscadas.

36 Observando aquela gente, Gaal comentou com Zebul: “Eis que desce gente do cume dos montes!” Todavia, Zebul ponderou: “O que vês é apenas a sombra dos montes e a estás confundindo com uma multidão em movimento”.

37 Contudo, Gaal afirmou novamente: “Vê melhor! Eis que descem homens da parte central da colina, do Umbigo da Terra, e uma companhia militar que vem se aproximando pelo caminho do Carvalho de *Meonenim*, Adivinhadores!”

38 Então Zebul indagou: “Que fizeste da tua língua, com a qual bradavas: ‘Quem é Abimeleque para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que tu ridicularizaste? Ora, pois, agora sai e luta contra eles!”

39 Então Gaal saiu à frente dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque, 40 Mas Abimeleque o perseguiu, pois acabara fugindo do campo de batalha, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta da cidade.

41 Abimeleque retornou para Arumá, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus parentes, impediu-lhes que habitassem em Siquém.

### *A destruição de Siquém*

42 No dia seguinte, o povo de Siquém saiu pelo portão da cidade e se dirigiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

43 Então tomou sua gente, dividiu-a em três companhias militares e se pôs em emboscadas pelos campos. Assim que avistou o povo deixando a cidade, levantou-se contra eles e os exterminou.

44 Enquanto Abimeleque e o grupo que estava com ele avançaram e dominaram o portão da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram.

45 Abimeleque desferiu violento ataque contra toda a cidade durante o dia inteiro. Depois de possuí-la, dizimou impiedosamente seus habitantes, destruiu toda a cidade e espalhou sal sobre ela.

46 Assim que souberam destas notícias, todos os líderes e cidadãos que estavam na torre de Siquém refugiaram-se na fortaleza do templo de *Bet-El-Berit*, Baal-Berite.

47 Logo que Abimeleque foi informado que o povo se havia reunido lá,

48 ele e todos os seus homens subiram ao monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o colocou sobre os ombros. Em seguida ordenou aos seus comandados: “Depressa! Como me vistes fazer, fazei-o agora mesmo vós também!”

49 Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimeleque. Amontoaram os galhos sobre a

cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. E assim pereceu todo o povo que havia se refugiado na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

### **A morte de Abimeleque**

<sup>50</sup> Depois Abimeleque avançou sobre a cidade de Tebes, cercou-a e tomou-a.

<sup>51</sup> Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os líderes da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre.

<sup>52</sup> Abimeleque aproximou-se da torre e a atacou. Ao chegar próximo da porta da torre para lhe atear fogo,

<sup>53</sup> uma mulher jogou sobre ele uma pedra de moinho que o atingiu na cabeça, rachando-lhe o crânio.

<sup>54</sup> No mesmo momento ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Toma a tua espada e mata-me, para que não se divulgue que uma mulher conseguiu me abater!” Então o jovem que transportava suas armas o atravessou com sua espada, e ele morreu.

<sup>55</sup> Quando os israelitas observaram que Abimeleque estava morto, retornaram cada um para sua habitação.

<sup>56</sup> E assim Deus fez recair sobre Abimeleque o devido castigo por todo o mal que ele havia praticado a seu pai, assassinando os seus setenta irmãos.

<sup>57</sup> Deus fez igualmente que todos os cidadãos de Siquém pagassem por toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

### **Tolá**

**10** Passado o tempo de Abimeleque, um homem de Issacar chamado *Tolá ben Puá*, neto de Dodô, levantou-se para libertar o povo de Israel. Ele habitava em Samir, nos montes de Efraim.

<sup>2</sup> Comandou a nação de Israel durante vinte e três anos, então morreu e foi sepultado em Samir.

### **Jair**

<sup>3</sup> Depois dele, levantou-se Jair, de Gileade, que julgou Israel vinte e dois anos.

<sup>4</sup> Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamada até nossos dias de *Havot Iair*, Povoados de Jair e se situam nas terras de *Guilad*, Gileade.

<sup>5</sup> Quando Jair morreu foi sepultado em Camom.

### **Juízo e compaixão de Deus**

<sup>6</sup> Contudo, começaram os filhos de Israel a praticar o que era mau perante os olhos do SENHOR. Serviram aos baalins, prestaram culto às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E assim, como Israel se prostituiu espiritualmente, abandonando o SENHOR, e não mais lhe prestaram o devido louvor e adoração,

<sup>7</sup> a ira do SENHOR se acendeu contra os israelitas. E, por isso, Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

<sup>8</sup> que naquele ano os venceram e humilharam. Durante dezoito anos oprimiram impiedosamente todos os filhos de Israel do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

<sup>9</sup> Os amonitas, de igual modo, atravessaram o Jordão para guerrear contra Judá, Benjamim, e contra a tribo de Efraim; e a mais terrível angústia assolou o povo de Israel.

<sup>10</sup> Então os israelitas clamaram a *Yahweh* confessando: “Temos pecado contra ti, porque abandonamos o culto ao SENHOR nosso Deus a fim de servir aos baalins!”

<sup>11</sup> Então *Yahweh* os questionou: “Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus,

<sup>12</sup> quando os sidônios, os amalequitas e os maonitas vos escravizaram, e vós clamastes por mim, não vos salvei prontamente das mãos destes inimigos?

<sup>13</sup> Apesar de tudo vós me abandonastes para cultuareis a outros deuses. Por isso não os livrarei mais!

<sup>14</sup> Ide! Rogai aos deuses que escolhestes para adorar! Eles que vos salvem, no tempo da vossa aflição!”

<sup>15</sup> Então os filhos de Israel responderam

a *Yahweh*: “Ó SENHOR, de fato, nós pecamos contra ti! Trata-nos, pois, como melhor te parecer, mas somente te suplicamos que nos libertes neste dia terrível!”

16 Em seguida eles destruíram os objetos sagrados e imagens que haviam confeccionado em adoração aos deuses pagãos e prestaram culto ao SENHOR. Então *Yahweh* teve profunda compaixão deles e não suportou mais o sofrimento do seu povo.

17 E aconteceu que o exército dos amonitas foi convocado e acampou em Gileade. Então os filhos de Israel reuniram-se e acamparam em Mispá.

18 E os líderes do povo de Gileade combinaram uns com os outros: “Aquele que iniciar o ataque contra os amonitas esse será o chefe de todos os habitantes de Gileade!”

### *Deus levanta Jefté*

**11** *Iftáh*, Jefté, o gileadita, era um guerreiro hábil e corajoso. Sua mãe era uma prostituta e seu pai chamava-se Gileade.

2 A esposa de Gileade também lhe deu filhos que, quando cresceram, expulsaram Jefté exclamando: “Não terás parte na herança do nosso pai, porquanto és filho da outra mulher!”

3 Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de *Tov*, Tobe. Reuniu em torno de si um bando de vadios, que andavam com ele.

4 Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra Israel.

5 E assim que os amonitas atacaram o povo de Israel, os anciãos de Gileade partiram à procura de Jefté na terra de Tobe.

6 Ao encontrá-lo lhe pediram: “Vem depressa! Sê o nosso comandante, para que respondamos com guerra ao ataque dos amonitas!”

7 Contudo Jefté indagou aos líderes de Gileade: “Ora, não fostes vós mesmos que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai?”

8 Diante do que os chefes de Gileade afirmaram a Jefté: “Apesar disso, eis que agora estamos te fazendo um apelo. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás

nosso chefe, e também de todos os habitantes de Gileade!”

9 Então Jefté declarou aos anciãos de Gileade: “Se me viestes levar de volta para casa a fim de combater os amonitas e para que *Yahweh* os entregue na minha mão, então serei vosso comandante nesta missão!”

10 E os chefes de Gileade prometeram: “Que o SENHOR seja testemunha entre nós, se não fizermos tudo como disseste!”

11 Jefté partiu, pois, na companhia dos anciãos de Gileade. O povo o aclamou como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas declarações em Mispá, na presença do SENHOR.

### *O procedimento de Jefté*

12 Jefté mandou mensageiros ao rei amonita com a seguinte indagação: “Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra?”

13 Ao que prontamente o rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “É porque Israel, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, pois, devolve-me em paz o que tomaste à força!”

14 Então Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas,

15 esclarecendo-lhe: “Assim diz Jefté: ‘O povo de Israel não se apossou da terra de Moabe nem da terra de Amom.’

16 Quando os israelitas saíram do Egito, foram pelo deserto até o mar Vermelho, no golfo de Ácaba, e daí até Cades.

17 Nesta época enviou Israel mensageiros ao rei de Edom, solicitando: “Permite, por favor, que eu passe pela tua terra!” Mas o rei de Edom recusou-se e nem quis ouvir mais nada. Então Israel enviou mensageiros com o mesmo pedido ao rei de Moabe, que da mesma maneira não consentiu. E por esse motivo Israel permaneceu em Cades.

18 Logo depois os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do rio Arnom. Não entraram nas terras de Moabe, porquanto o Arnom estabelecia a sua fronteira.

19 Em seguida, Israel enviou mensageiros



a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhes rogou: “Deixa-me, por favor, passar pela tua terra para chegar ao território que nos pertence!”

<sup>20</sup> Seom, no entanto, não confiou que Israel desejasse apenas atravessar as suas terras em paz; e por isso convocou todos os seus guerreiros, acampou em Jaza e atacou o povo de Israel.

<sup>21</sup> Contudo, *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, fez com que os israelitas derrotassem Seom e todos os seus homens. E assim o povo de Israel conquistou todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

<sup>22</sup> e conquistando-a por inteiro, desde o rio Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão!

<sup>23</sup> Agora que *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, expulsou os amorreus de diante dos israelitas, seu povo, serás tu que nos haverá de fazer sair da nossa terra?

<sup>24</sup> Porventura não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te concede? Ora, do mesmo modo tomaremos posse de tudo o que *Yahweh*, o nosso Deus, nos deu.

<sup>25</sup> És tu algo superior a Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Contendeu ele alguma vez com Israel? Guerreou contra Israel algum dia?

<sup>26</sup> Durante trezentos anos Israel tomou posse de Hesbom. Aroer, as cidades e povoados próximos aos limites do rio Arnom. Por que não os reconquistastes durante todos esses anos passados?

<sup>27</sup> Portanto, não fui eu que erreí ou pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao planejares guerrear contra meu povo. Que *Yahweh*, o Juiz Supremo, julgue hoje entre os filhos de Israel e o rei dos amonitas!”

<sup>28</sup> Entretanto, o rei amonita sequer deu ouvidos às palavras que Jefte lhe mandara dizer.

### **O voto e a vitória de Jefte**

<sup>29</sup> Então, o Espírito de *Yahweh*, o SENHOR, veio sobre Jefte e o dirigiu com poder a fim de que ele atravessasse as terras de Gileade e Manassés, passando por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

<sup>30</sup> E Jefte consagrou este voto ao SENHOR: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

<sup>31</sup> aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando retornar da vitória sobre os amonitas, será oferecido ao SENHOR, e eu o sacrificarei em holocausto!”<sup>32</sup> Então Jefte partiu para o combate com os amonitas, e o SENHOR os entregou a todos em suas mãos.

<sup>33</sup> Ele tomou posse de vinte cidades, desde Aroer até os arredores de Minite, chegando a *Avel-Keramin*, Abel-Queramim. E, desta forma, os amonitas foram dominados pelos filhos de Israel.

<sup>34</sup> Assim que Jefte retornou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando de alegria ao som de tamborins. E ela era sua única filha. Jefte não tinha nenhum outro filho ou filha.

<sup>35</sup> No instante em que a viu, rasgou suas vestes e exclamou com um brado de dor: “Ó não! Ah, minha amada filha! Estou terrivelmente aflito e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso deixar de cumprir!”

<sup>36</sup> E a filha compreendendo lhe afirmou: “Meu pai, tu assumiste esse compromisso com *Yahweh*. Trate-me, pois, de acordo com o que prometeste, porquanto o SENHOR concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas!”

<sup>37</sup> Em seguida ela acrescentou: “Concedeme, meu pai, apenas isto: deixa-me partir com algumas amigas por dois meses. Vagarei e lamentarei pelas colinas na companhia das minhas amigas, pois jamais saberei o que significa casar e ser mãe.”

<sup>38</sup> “Vai!” Assentiu o pai. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, caminhando sem rumo pelos montes, chorando e lamentando porque nunca poderia formar uma família.

<sup>39</sup> Passados os dois meses propostos, ela voltou à presença do pai. E ele fez com ela o que havia prometido por meio do voto. Assim ela morreu virgem. Desde então nasceu uma tradição entre as mulheres israelitas:

<sup>40</sup> de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para juntas lamentarem o ocorrido com a filha de Jefte, o gileadita.

**Conflitos e morte de Jefté**

**12** Então os guerreiros de Efraim foram convocados, atravessaram o Jordão em direção a Zafom e questionaram a Jefté: “Por que foste combater os amonitas sem nos convidar a pelear contigo? Por este ato de desprezo queimaremos tua casa e a ti com ela!”

<sup>2</sup> Diante desta ameaça Jefté replicou: “Eu e meu povo estivemos envolvidos numa grande guerra com os amonitas, e, apesar de eu vos ter mandado chamar em nosso auxílio, vosso socorro jamais chegou para nos livrar das mãos do inimigo.

<sup>3</sup> Quando cheguei à conclusão de que ninguém de vós viria nos ajudar, arrisquei a minha própria vida e marchei contra os amonitas e o SENHOR os entregou nas minhas mãos. Então, em verdade, por qual motivo vos levantaiis hoje contra mim para me atacardes?”

<sup>4</sup> Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham declarado: “Sois fugitivos de Efraim, vós, gileaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés!”

<sup>5</sup> Depois os homens de Gileade tomaram de Efraim as passagens do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim solicitava: “Deixa-me passar!” Os gileaditas lhe indagavam: “És efraimita?”

<sup>6</sup> Se declarava: “Não”, lhe ordenavam: “Então dize: *Shibolet*”. Se a pessoa dissesse “Sibolet”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam essa pessoa e a matavam no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela época.

<sup>7</sup> Jefté comandou o povo de Israel durante seis anos. Então Jefté, o gileadita, morreu e foi sepultado na sua cidade natal, nas terras de Gileade.

**Ibsã, Elom e Abdom**

<sup>8</sup> Depois de Jefté, levantou-se Ibsã, da cidade de Belém, e governou o povo de Israel.

<sup>9</sup> Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Permitiu que as trinta filhas casassem com homens de fora do seu grupo de famílias, e mandou trazer trinta moças,

também de fora do seu clã, que celebraram matrimônio com os seus filhos.

<sup>10</sup> Depois Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

<sup>11</sup> Mais tarde levantou-se Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

<sup>12</sup> Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, nas terras de Zebulom.

<sup>13</sup> Depois dele, levantou-se Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e comandou o povo de Israel.

<sup>14</sup> Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou como juiz a Israel por oito anos.

<sup>15</sup> Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, nas terras de Efraim, na serra dos amalequitas.

**A história de Sansão**

**13** Os israelitas pecaram uma vez mais contra *Yahweh*, o SENHOR, e por este motivo Ele permitiu que sofressem por quarenta anos sob o domínio dos filisteus.

<sup>2</sup> Havia um homem de Zorá, do clã da tribo de Dã, cujo nome era Manoá. Sua esposa não podia gerar filhos.

<sup>3</sup> Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a essa mulher e lhe anunciou: “Tu és estéril e não tiveste filhos,

<sup>4</sup> contudo conceberás e darás à luz um filho. Portanto, de agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhum alimento considerado impuro e proibido.

<sup>5</sup> Porquanto ficarás grávida e terá um filho. Ele terá os cabelos longos, porquanto sobre a cabeça dele não se passará navalha, pois teu filho será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele iniciará o processo de livramento do povo de Israel do jugo dos filisteus!”

<sup>6</sup> Em seguida, a mulher foi contar tudo ao seu marido e disse: “Um homem de Deus me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo de Deus, tal era seu poder e majestade. Não lhe perguntei de onde vinha, tampouco me revelou seu nome,

7 mas ele me prometeu: “Conceberás e darás à luz a um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe até à morte!”

### ***O Anjo surge de novo***

8 Então Manoá implorou a *Yahweh* em oração: “Rogo-te, ó Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos instrua quanto a como devemos agir assim que o menino tiver nascido!”

9 Deus atendeu a súplica de Manoá e o Anjo de Deus veio novamente e apareceu a sua mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela neste momento.

10 Imediatamente a mulher correu para comunicar ao seu marido o ocorrido e lhe disse: “O homem que veio ter comigo outro dia, veio outra vez!”

11 No mesmo instante Manoá levantou-se, seguiu sua esposa e foi ter com o homem e lhe perguntou: “Foste tu que falaste com a minha esposa?” Ele afirmou: “Sou eu!”

12 Então Manoá indagou-lhe: “Quando as tuas palavras se cumprirem, como devemos educar o menino? Como ele deverá proceder?”

13 E o Anjo de *Yahweh* esclareceu a Manoá: “De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela, pois, abster-se.

14 De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, também não se alimentará de nada cerimonialmente impuro. Tua esposa deverá agir exatamente como a orientei!”

15 E Manoá fez um convite ao Anjo do SENHOR: “Teremos grande alegria em que fiques conosco, desejamos preparar-te um cabrito!”

16 Ao que o Anjo do SENHOR ponderou: “Ainda que permanecesse convosco, não comeria do teu alimento; entretanto, se quiseres oferecer um holocausto, consagra-o a *Yahweh*, o SENHOR!”

17 Manoá perguntou então ao Anjo do

SENHOR: “Qual é o teu nome para que, assim que cumprir a tua palavra, possamos prestar-te uma homenagem?”

18 O Anjo do SENHOR lhe respondeu: “Meu nome é inefável. Maravilhoso!”

19 Em seguida Manoá tomou um cabrito e a oblação, que é a oferta de cereais, e os consagrou ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR realizou algo extraordinário e misterioso enquanto Manoá e sua esposa contemplavam o holocausto:

20 quando as chamas se elevavam do altar, Manoá e a sua mulher observaram o Anjo de *Yahweh* subindo ao céu em meio às labaredas. Imediatamente caíram de joelhos com o rosto rente ao chão.

21 Desde então o Anjo do SENHOR nunca mais apareceu a Manoá nem a sua esposa, e ficou claro para Manoá que aquela figura humana era o Anjo de *Yahweh*.

22 “Ah! Certamente morreremos!” Exclamou Manoá à sua mulher. “Porquanto vimos a Deus!”

23 Contudo ponderou-lhe a esposa: “Se *Yahweh* tivesse pretendido matar-nos, não teria aceitado nem o nosso holocausto nem a nossa oblação, e não nos teria feito contemplar tudo o que acabamos de ver com nossos próprios olhos, tampouco nos teria revelado tudo o que acaba de nos deixar saber!”

24 Tempos depois a esposa de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de *Shimshon*, Sansão. É o menino cresceu e o Eterno, o SENHOR, muito o abençoou.

25 Sansão estava em *Maané-Dã*, no acampamento de Dã, entre Zorá e Estaol, quando começou a sentir que o Espírito de *Yahweh* o dirigia.

### ***O casamento de Sansão***

**14** Sansão desceu até a cidade de Timna e ali contemplou uma moça filisteia.

2 Retornou para casa e solicitou a seu pai e sua mãe: “Reparei numa jovem entre as filhas dos filisteus. Peço-vos que a tomem por esposa para mim!”

3 No entanto, seu pai e sua mãe questionaram-lhe: “Não há mulheres entre as filhas dos teus parentes e no seio de

todo o teu povo, para que vás procurar esposa entre os incircuncisos?” Mas Sansão replicou a seu pai: “Consiga-a para mim, te peço. É esta a jovem pela qual me apaixonei!”

4 Seu pai e sua mãe, entretanto, desconheciam que mesmo isso provinha da vontade do SENHOR, a fim de providenciar ocasião contra os filisteus, porquanto naquela época eles subjugavam o povo de Israel.

5 Então Sansão foi com seu pai e sua mãe para Timna. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um grande leão partiu rugindo na direção de onde estava Sansão.

6 Foi então que o Espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse cabrito. Contudo, não contou sobre o incidente nem quanto à maneira como agiu ao seu pai nem a sua mãe.

7 Então foi conversar com a jovem de quem gostava.

8 Alguns dias mais tarde, Sansão voltou para Timna a fim de casar-se com ela. Afastou-se do caminho para ver como estava o cadáver do leão que rasgara com as mãos, e observou curioso, na carcaça do animal, um enxame de abelhas e mel.

9 Em seguida recolheu o mel com a mão e, enquanto retomava o caminho, o saboreava. Aproximando-se de seu pai e de sua mãe, ofereceu-lhes do mel, e eles comeram também; todavia não lhes contou que o tinha tirado do cadáver do leão.

10 Seu pai desceu até a casa da jovem filisteia, e Sansão realizou uma grande festa, conforme a tradição dos noivados.

11 Assim que os filisteus o viram chegar, trouxeram trinta rapazes para o acompanharem como paraninfos durante o banquete.

### ***O enigma de Sansão***

12 Então Sansão lhes apresentou uma charada, dizendo: “Deixai-me proporvos um enigma. Se me apresentardes a solução dele no decurso dos próximos sete dias das celebrações nupciais, eu vos darei trinta vestes completas de linho e trinta mudas de roupas.”

13 No entanto, se não conseguirdes apresentar-me a resposta do problema proposto, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa!” E os moços responderam: “Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo!”

14 Então ele lhes enunciou a charada: “Do que come saiu comida; do que é forte surgiu doçura.” Passaram três dias, e eles ainda não haviam encontrado a resposta desta adivinhação.

15 No quarto dia os jovens filisteus ameaçaram a mulher de Sansão, dizendo: “Convença o teu marido a esclarecer o enigma que nos deste. Caso contrário, atearmos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui?”

16 Então, a esposa de Sansão chorou sobre o seu ombro, e lamentava: “Tu não sentes por mim amor, tu me odeias! Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, nem a mim explicaste como se resolve!” Ao que ele retrucou prontamente: “Nem a meu pai nem à minha mãe contei a solução deste mistério, por que o faria a ti?”

17 Ela murmurou durante o restante da semana que duraram as comemorações de núpcias. Por fim, no sétimo dia, Sansão lhe revelou o segredo, porquanto ela continuava a lamentar e chorar sobre o seu ombro. Ao ouvir a resposta, ela a revelou aos filhos do seu povo.

18 Antes do pôr do sol do último dia do trato, os homens da cidade vieram à presença de Sansão para lhe responder: “O que pode ser mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que o leão?” Diante do que Sansão lhes replicou: “Se não tivésseis arado com a minha novilha, jamais teriam encontrado a resposta ao meu enigma!”

19 Em seguida, o Espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão. Ele desceu até *Ashkelon*, Ascalom, matou trinta homens, tomou as suas roupas de festa e as entregou aos que tinham desvendado seu enigma. Depois, irado, partiu para a casa do seu pai.

20 Então a mulher de Sansão foi entregue a um de seus trinta padrinhos de casamento.

**A vingança de Sansão**

**15** Passado algum tempo depois, durante a época de colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou para ela um cabrito. E comentou com o pai dela: “Vou até os aposentos da minha esposa.” Entretanto, seu sogro não quis deixá-lo entrar e explicou-lhe:

<sup>2</sup> “Eu entendi que tu não a amavas e não a querias mais, e por isso a entreguei a um dos teus amigos. Mas, repare, a sua irmã mais nova não é ainda mais bonita? Pois então fique com ela em lugar da irmã!”

<sup>3</sup> Ao que Sansão lhe respondeu: “Desta vez ninguém poderá me acusar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

<sup>4</sup> Em seguida, partiu e capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pelas caudas e prendeu em cada par de rabos uma tocha, <sup>5</sup> acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus, e assim queimou não somente os feixes de trigo como tudo o que estava plantado, e até as vinhas e oliveiras.

<sup>6</sup> Os filisteus indagaram: “Quem fez isso?” E lhes contaram: “Sansão foi o responsável, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo!” Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

<sup>7</sup> Então Sansão lhes prometeu: “Já que agistes deste modo, não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós!”

<sup>8</sup> E os atacou com toda a violência, sem qualquer piedade, e realizou terrível matança. Logo depois, desceu à gruta do rochedo de Etã e ali se recolheu.

**Sansão: Juiz em Israel**

<sup>9</sup> Os filisteus subiram, foram acampar em Judá e atacaram a cidade de *Lehi*, Leí.

<sup>10</sup> Os cidadãos de Judá indagaram aos filisteus: “Por que nos atacastes?” Ao que eles replicaram: “Viemos prender Sansão e levá-lo amarrado, a fim de tratá-lo como ele nos tratou!”

<sup>11</sup> Então três mil homens de Judá desceram à caverna da rocha de Etã e foram falar com Sansão argumentando: “Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Não compreendes o que nos fizeste?” Ao que ele lhes justificou: “Assim como me fizeram, eu lhes fiz igualmente!”

<sup>12</sup> Então eles lhe disseram: “Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus.” Mas Sansão lhes pediu: “Jurai-me, pois, que vós mesmos não me matareis.”

<sup>13</sup> Diante do que eles anuíram: “Juramos! Desejamos apenas te prender e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te feriremos!” Então o puderam amarrar com duas cordas novas e o conduziram para fora do rochedo.

<sup>14</sup> Quando os homens trazendo Sansão se aproximavam da cidade de Leí, os filisteus partiram ao encontro do grupo aos gritos de vitória. Mas o Espírito de *Yahweh* veio sobre Sansão: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos.

<sup>15</sup> Ao ver a carcaça de um jumento, imediatamente pegou a queixada do animal e com ela matou mil homens.

<sup>16</sup> Então bradou:

“Com uma queixada de jumento eu os amontoei.

Com uma queixada de jumento abati mil homens!”

<sup>17</sup> Quando parou de bradar, jogou fora a queixada; e aquele local passou a ser conhecido como *Ramat Lehi*, Colina da Queixada.

<sup>18</sup> Sentindo grande sede, Sansão clamou a *Yahweh* dizendo: “Foste tu, ó SENHOR, que alcançaste esta maravilhosa vitória pela mão do teu servo, mas será que agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?”

<sup>19</sup> Então Deus fez abrir a rocha que há na cidade de Leí, e dela brotou água. Sansão bebeu, suas forças foram revigoradas, e ele recobrou o ânimo. Foi por isso que se deu a essa fonte o nome de *En-Hacoré*, Fonte do que Clama, que permanece fluindo até nossos dias em Leí.

<sup>20</sup> Então Sansão julgou e liderou os filhos de Israel por vinte anos, durante a época do domínio dos filisteus.

**Sansão e Dalila**

**16** Certa vez Sansão foi à cidade de Gaza, lá conheceu uma prostituta, e passou a noite com ela.

<sup>2</sup> Então comentou-se na cidade: “Eis que

Sansão veio para cá!” Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta de Gaza. Não se moveram durante toda a noite e descansaram argumentando: “Esperemos até o romper do dia, e então o mataremos!”

<sup>3</sup> Sansão, porém, permaneceu deitado somente até o meio da noite, e então levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com trancas e tudo. Pôs toda a peça sobre os ombros e carregou para o alto da colina que está em frente da cidade de Hebrom.

<sup>4</sup> Passados esses acontecimentos, Sansão se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada *Delila*, Dalila.

<sup>5</sup> Então os governadores dos filisteus foram procurá-la e lhe propuseram: “Seduze Sansão e descobre de onde vem a sua força extraordinária, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o subjugar. Cada um de nós te dará treze quilos de prata!”

<sup>6</sup> E Dalila indagou a Sansão: “Conta-me, pois, eu te rogo, de onde vem a tua maravilhosa força e somente de que maneira poderias ser vencido e amarrado?”

<sup>7</sup> Sansão explicou-lhe: “Se me amarrassem com sete tiras de couro novas, ainda úmidas, ficarei tão vulnerável quanto qualquer outro ser humano!”

<sup>8</sup> Então os líderes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo.

<sup>9</sup> Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Ele arrebentou as tiras de couro frescas como se fossem fios de estopa que se aproximam do fogo. E assim não se descobriu de onde vinha a sua poderosa força.

<sup>10</sup> Mais tarde disse Dalila a Sansão: “Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te suplico, dá-me a conhecer o que seria necessário para amarrar-te e subjugar-te?”

<sup>11</sup> E Sansão lhe tornou a explicar: “Ora, se me amarrassem firmemente com cordas novas que nunca tivessem sido usadas, eu perderia a minha força extraordinária e seria tão fraco como qualquer homem!”

<sup>12</sup> Então Dalila tomou cordas novas e conseguiu amarrar os braços dele. Em seguida gritou: “Sansão! Os filisteus estão te atacando!”, e ela havia escondido alguns homens no seu quarto. Contudo, ele rompeu as cordas como se fossem umas linhas atadas aos seus braços.

<sup>13</sup> Depois disso, Dalila voltou a falar com Sansão e lhe pediu: “Até agora brincaste e me iludiste com tuas mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te?” Então ele lhe declarou: “Se teceres as sete tranças da minha cabeleira num pano e o prenderes com um pino de tear, ficarei tão vulnerável quanto qualquer outro homem!”

<sup>14</sup> Mais tarde, Dalila fez com que Sansão dormisse. Assim que ele adormeceu, ela pegou e teceu as sete tranças da sua cabeça num tear e prendeu-as com um prego grande de madeira. Depois gritou: “Sansão! Os filisteus estão vindo sobre ti!” Ele despertou rapidamente do sono e arrancou o pino com o tecido.

<sup>15</sup> Protestou-lhe Dalila: “Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes me fizeste de tola e não me fizeste saber a verdade sobre onde reside a tua grande força!”

<sup>16</sup> Como todos os dias ela o importunasse com sua insistência, ele foi se cansando dia após dia, a ponto de angustiar-se até à morte.

<sup>17</sup> E lhe abriu todo o coração, revelando a ela o seu segredo: “Jamais se passou navalha sobre a minha cabeça”, disse ele, “porquanto sou nazireu, consagrado desde o ventre de minha mãe. Por isso, se fosse rapado todo o cabelo de minha cabeça a minha força extraordinária se afastaria de mim, e, de fato, eu ficaria tão vulnerável quanto qualquer outro homem!”

<sup>18</sup> Então Dalila sentiu que, finalmente, Sansão lhe havia aberto o coração de verdade e revelado todo o seu segredo. Em seguida mandou chamar os líderes dos filisteus por meio da seguinte mensagem: “Vinde agora, mais esta vez, porque ele me contou toda a verdade sobre o seu segredo!” E os príncipes dos filisteus voltaram a ela levando toda a prata prometida.

<sup>19</sup> Fazendo com que Sansão adormecesse

no seu colo, ela chamou um homem para vir e rapar todo o cabelo e as sete tranças da cabeça de Sansão. Depois o afligiu e humilhando-o viu suas forças se esvaírem.

<sup>20</sup> Então Dalila o chamou: “Sansão! Vê, os filisteus estão voltando!” Acordando do sono, ele disse: “Sairei e me livrarei deles como das outras vezes.” Entretanto, ele não tinha notado que o SENHOR já se havia retirado dele.

<sup>21</sup> Em seguida os filisteus o prenderam, furraram-lhe os olhos e o levaram para Gaza. Amarraram-no com duas algemas de bronze e o fizeram girar um moinho no cárcere.

<sup>22</sup> Mas o cabelo da sua cabeça começou a crescer rapidamente, logo depois de rapado.

#### **A morte vitoriosa de Sansão**

<sup>23</sup> Então os chefes dos filisteus se ajuntaram para oferecer um grande sacrifício em honra ao seu deus Dagom e para comemorar seus feitos, pois exclamavam: “Nosso deus nos entregou nas mãos Sansão, nosso principal inimigo!”

<sup>24</sup> E assim que o povo o avistou, passou a bradar louvores a seu deus, dizendo: “Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso adversário, responsável pela destruição da nossa terra. Aquele que multiplicou o número dos nossos mortos!”

<sup>25</sup> Com o coração cheio de júbilo, gritavam: “Trazei-nos Sansão para que possamos nos divertir com ele!” E assim tiraram Sansão do cárcere a fim de divertir todo o povo. Colocaram-no em pé entre as colunas do templo.

<sup>26</sup> Então Sansão pediu ao jovem que o guiava pela mão: “Por favor, deixa-me apalpar as colunas em que se apoia o templo, pois preciso me encostar nelas.”

<sup>27</sup> A casa de Dagom, o templo, estava repleto de homens e mulheres, e ali estavam reunidos todos os príncipes e líderes dos filisteus. Na galeria havia cerca de três mil homens e mulheres se divertindo com a presença de Sansão humilhado.

<sup>28</sup> Em um certo momento Sansão ergue um clamor a *Yahweh* e ora: “Ó Soberano e Eterno Deus! Eu te invoco e suplico, dá-me forças só mais esta vez, para que

me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos cegados, ó SENHOR!”

<sup>29</sup> Imediatamente Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo todo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, <sup>30</sup> exclamou: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida ele as empurrou com toda a sua extraordinária força, e o templo desabou de uma só vez sobre os governadores e todas as pessoas que ali se reuniam. Portanto, Sansão matou mais gente no momento da sua morte do que em toda a sua vida.

<sup>31</sup> Os irmãos de Sansão e toda a família do pai de Sansão foram buscar o seu corpo. Eles o levaram e o sepultaram nas terras que ficam entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão foi juiz e chefe de Israel durante vinte anos.

#### **O ídolos de Mica**

**17** Havia um homem chamado *Mihá*, Mica, que habitava na região montanhosa de Efraim.

<sup>2</sup> Em um certo dia ele confessou à sua mãe: “Aqueles teus treze quilos de prata, a propósito dos quais ouvi como pronunciaste uma maldição contra o ladrão, estão aqui comigo, eu os furtei!” Sua mãe então exclamou: “Seja o meu filho bendito de *Yahweh*!”

<sup>3</sup> E assim que ele devolveu os treze quilos de prata à sua mãe, ela prometeu: “Ofereço solenemente minha prata ao SENHOR para que meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Por isso eu te devolvo a prata!”

<sup>4</sup> Ele, porém, não quis ficar com a prata e devolveu tudo à sua mãe, e ela separou duzentas moedas, ou seja, dois quilos e quatrocentos gramas de prata, e os deu a um ourives, que das peças de prata confeccionou a imagem e o ídolo. E estes foram colocados na casa de Mica.

<sup>5</sup> Ora, esse homem, Mica, tinha um santuário, uma casa de deuses, e fez um colete sacerdotal e alguns ídolos da família; e consagrou um dos seus filhos como sacerdote.

<sup>6</sup> Naquela época, não havia rei em Israel; cada pessoa fazia o que lhe parecia certo.

### O levita na casa de Mica

<sup>7</sup> Um jovem levita, de *Bet-Léhem*, Belém, de Judá, procedente do clã de Judá,

<sup>8</sup> deixou aquela cidade à procura de outro lugar para viver. No decorrer de sua viagem, parou na casa de Mica, na região montanhosa de Efraim.

<sup>9</sup> Então Mica lhe indagou: “Donde vens?” Ao que ele respondeu: “Sou levita, de Belém de Judá, e estou viajando em busca de um bom lugar para habitar!”

<sup>10</sup> E Mica o convidou: “Fica comigo! Sê para mim pai e sacerdote e te recompensarei com dez siclos de prata, isto é, cento e vinte gramas de prata por ano, mais roupas e alimentação.”

<sup>11</sup> O jovem levita concordou em estabelecer-se com Mica, e tornou-se como um de seus filhos.

<sup>12</sup> Mica consagrou o levita, e o jovem passou a ser seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

<sup>13</sup> Então Mica declarou: “Agora estou certo de que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote!”

### Mica e a tribo de Dã

**18** Nesse tempo não havia rei em Israel. E a tribo de Dã estava em busca de uma terra onde se estabelecer, porquanto ainda não havia recebido sua herança entre as tribos de Israel.

<sup>2</sup> Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de Zorá a Estaol, com a missão de conhecer a terra e explorá-la. E assim lhes foi ordenado: “Ide explorar a terra!” Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Mica, e ali foram hospedados e passaram a noite.

<sup>3</sup> Quando estavam se aproximando da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe questionaram: “Quem te trouxe para estas terras? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui?”

<sup>4</sup> O jovem levita lhes esclareceu: “Mica tem me ajudado muito; ele me empregou aqui, e eu lhe sirvo como seu sacerdote!”

<sup>5</sup> Então lhe pediram: “Neste caso, consulta a Deus para sabermos se o caminho que

levamos nos conduzirá a bons resultados.”

<sup>6</sup> E o jovem lhes assegurou: “Ide em paz! O vosso caminho está sob os cuidados de *Yahweh*, o SENHOR!”

<sup>7</sup> Os cinco homens partiram e chegaram à cidade de *Láish*, Laís. Observaram que seus habitantes viviam em segurança, segundo os costumes dos sidônios, despreocupados e confiantes, usufruíam de prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que este povo vivia afastado dos sidônios e não tinham contato com os arameus nem com outros povos.

<sup>8</sup> Então retornaram a seus irmãos, em Zorá e Estaol, e estes lhes indagaram: “Que relatais?”

<sup>9</sup> E eles lhes encorajaram: “Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas quanto a vós? Ficareis aqui tranquilos? Não hesiteis em ir depressa tomarde posse desta terra!”

<sup>10</sup> Chegando lá, achareis um povo tranquilo, que não desconfia de nada, um território grande, fértil e generoso que Deus entrega em vossas mãos, terra onde não falta coisa alguma!”

<sup>11</sup> Então partiram dali, do clã dos danitas, de Zorá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra.

<sup>12</sup> Subiram para acampar em Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que, ainda hoje, essa região a oeste de Quiriate-Jearim, se chama *Mahané-Dan*, Campo de Dã.

<sup>13</sup> Dali se dirigiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

<sup>14</sup> Aqueles cinco homens que haviam ido espiar a terra ao redor de Laís disseram aos companheiros: “Sabeis que há aqui, numa destas casas, um *efod*, manto sacerdotal, e *terafim*, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal fundido? Agora, portanto, pensai no que deveis fazer!”

<sup>15</sup> Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

<sup>16</sup> Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra permaneciam à soleira da porta,



<sup>17</sup> os cinco homens que tinham estado antes ali para o reconhecimento do território vieram e entraram na casa, apanharam a imagem de escultura, o *efod*, os *terafim* e o ídolo de metal fundido, estando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscientos homens armados para a guerra.

<sup>18</sup> Eles, pois, tendo entrado na casa de Mica, pegaram a imagem de escultura, o *efod*, os *terafim* e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote lhes advertiu: “Que estais fazendo?”

<sup>19</sup> Ao que lhe replicaram: “Silêncio! Põe a mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Pensai no que é melhor para ti, seres um sacerdote da família de apenas um homem ou servir como sacerdote de toda uma tribo e um clã de Israel?”

<sup>20</sup> Então, o jovem sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

<sup>21</sup> Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem.

<sup>22</sup> Estavam já longe da casa de Mica, quando os que moravam nas proximidades da casa de Mica deram o alarme e se puseram em perseguição aos danitas.

<sup>23</sup> Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e inquiriram à Mica: “Que tens tu, por que convocaste teus homens para uma batalha?”

<sup>24</sup> Ele retrucou: “Tirastes os deuses que eu mesmo confeccionei, e levastes também o meu sacerdote! O que me sobrou? E ainda perguntas: O que há de errado contigo?”

<sup>25</sup> Responderam-lhe os danitas: “Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz! Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriscas perder a tua vida e toda a tua família!”

<sup>26</sup> Os danitas seguiram o seu caminho, e Mica, vendo que eles eram mais fortes e numerosos, recuou e voltou para a sua casa.

### ***Dã toma a cidade de Laís***

<sup>27</sup> Assim, depois de haverem tomado os

deuses que Mica fabricara e o sacerdote que tinha consigo, os danitas avançaram contra Laís, contra um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos os habitantes ao fio da espada e queimaram a cidade.

<sup>28</sup> Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham comunicação com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até *Bet-Rehov*, Bete-Reobe. Então, os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela.

<sup>29</sup> E deram à antiga cidade de Laís, o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado e pai Dã, filho de Israel.

<sup>30</sup> Os danitas levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de *Menashe*, Manassés, e depois os seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até a época em que a população da terra foi levada cativa para o exílio.

<sup>31</sup> Eles conservaram o ídolo feito por Mica com eles durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

### ***O levita e sua concubina***

**19** Naqueles dias em que o povo de Israel não tinha um rei para governá-los, um levita foi morar bem longe, para os lados dos montes de Efraim. E amancebrou-se com uma jovem de Belém de Judá.

<sup>2</sup> Todavia, ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. E ficou lá durante quatro meses.

<sup>3</sup> Então o homem resolveu ir a Belém atrás dela, para tentar convencê-la a retornar para ele. Ele partiu levando consigo seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da jovem, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro.

<sup>4</sup> O pai da jovem o convenceu a ficar ali por algum tempo; e ele aceitando, permaneceu com eles por três dias. O casal passou a fazer as suas refeições e a dormir juntos.

<sup>5</sup> No quarto dia eles se levantaram ao raiar do dia e se aprontaram para ir embora. Mas o pai da jovem lhes sugeriu: “Restaura as tuas forças comendo um

pedaço de pão, e em seguida podereis partir.”

6 Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos como de costume, e então o pai da jovem pediu ao homem: “Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração entre nós!”

7 Como o homem se levantasse decidido a partir, o pai da jovem insistiu uma vez mais, e por isso, ele passou ainda aquela noite ali.

8 No quinto dia, o levita se levantou de madrugada e aprontou-se para partir, mas o pai da jovem novamente lhe suplicou: “Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!” E permaneceram assim até quase o final do dia, e comeram e beberam juntos.

9 Então o homem levantou-se pronto para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o pai da jovem, lhe ponderou: “Eis que o dia termina e a tarde vem chegando depressa, portanto passa conosco a noite pelo menos. O dia declina, passai a noite aqui em segurança e que teu coração se regozije conosco. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua habitação!”

10 Contudo, o homem, recusando passar mais uma noite, levantou-se convicto, partiu e chegou até *Ievus*, Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua mulher.

11 Quando estavam próximos a Jebus e já se findava o dia o servo sugeriu a seu senhor: “Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus.”

12 Seu senhor lhe replicou: “Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma cidade de estrangeiros, porquanto esses não são israelitas, entretanto prosseguiremos até *Guivá*, Gibeá!”

13 E acrescentou, ordenando ao seu servo: “Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares: Gibeá ou Ramá, para ali pernoitarmos!”

14 Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem de frente da cidade de Gibeá de Benjamim, o sol se escondia.

15 Então eles se encaminharam apressadamente para Gibeá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para pernoitar.

16 Veio um homem idoso que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um senhor das montanhas de Efraim, que estava morando em Gibeá, enquanto os do lugar eram benjamitas.

17 Assim que avistou o viajante na praça da cidade, o velho homem lhe indagou: “Para onde vais? E de onde vens?”

18 E o levita lhe respondeu: “Fazemos o caminho de Belém de Judá para bem longe, rumo à região montanhosa de Efraim, onde moro. Fui a Belém e agora estou regressando para a Casa do Senhor. Contudo, nesta cidade ninguém me ofereceu hospedagem em sua casa.

19 Entretanto, temos palha e forragem para nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada!”

20 Então aquele senhor lhe disse: “Sê bem-vindo em minha casa! Deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite ao relento.”

21 Em seguida, ele os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, reuniram-se para beber e comer.

22 Quando estavam entretidos conversando, alguns vadios e depravados da cidade cercaram a casa. E desferindo violentos golpes contra a porta, gritavam para o homem idoso, dono da casa: “Faze sair o homem que está contigo, queremos ter relações sexuais com ele!”

23 O proprietário da casa saiu e lhes aconselhou: “Não, irmãos meus, rogo-vos, não sejais tão perversos. Considerai que este homem é meu hóspede, não pratiqueis tal infâmia e crime!”

24 Aqui está minha filha, que é virgem e a mulher do meu hóspede. Eu as entregarei a vós. Subjugai-as, pois, e fazei com elas como bem vos parecer; mas

não façais uma loucura dessas a este homem!”

<sup>25</sup> No entanto, aquelas pessoas não quiseram ouvi-lo. Então o levita pegou sua concubina e a entregou. Eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. De madrugada a abandonaram.

<sup>26</sup> Ao amanhecer do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear por completo.

<sup>27</sup> Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída na soleira da porta.

<sup>28</sup> Ele lhe disse: “Levanta-te! Vamos embora daqui!” Mas não houve resposta. Então o homem a colocou sobre o seu jumento e partiram para casa.

<sup>29</sup> Assim que chegou em casa, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as tribos e regiões de Israel.

<sup>30</sup> E todos os que viam aquilo exclamavam horrorizados: “Até hoje, nunca se fez nem se viu tal atitude, desde o dia em que os israelitas foram libertos e saíram do Egito! Refleti, pois, sobre tudo isto e respondi o que haveremos de fazer agora?”

### *A vingança de Israel*

**20** Então todo o povo de Israel, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como uma só pessoa e se reuniram em assembleia perante *Yahweh*, em Mispá.

<sup>2</sup> Os líderes de todo o povo e de todas as tribos israelitas se apresentaram na congregação do povo de Deus; eram quatrocentos mil homens de infantaria armados de espada.

<sup>3</sup> E o povo de Benjamim foi informado que todos os outros israelitas haviam subido até Mispá e que eles queriam explicações sobre como aquele crime hediondo havia sido cometido.

<sup>4</sup> Então o levita, marido da mulher assassinada, tomou a palavra e relatou: “Eu chegara com minha concubina a Gibeá, no território da tribo de Benjamim, para passar a noite.

<sup>5</sup> Os homens de Gibeá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava hospedado. Eles queriam tirar-me a vida, mas em vez disso agrediram e estupraram minha mulher, e ela morreu.

<sup>6</sup> Então tomei o corpo da minha concubina, cortei-o em pedaços e mandei uma parte para cada uma das doze tribos de Israel, porquanto aqueles indivíduos cometeram tal ato ignominioso e infame no meio do povo de Israel.

<sup>7</sup> Todos vós estais aqui, filhos de Israel! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão sobre o que devemos fazer agora!”

<sup>8</sup> Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e declarou: “Nenhum de nós retornará à sua tenda, nenhum de nós voltará à sua habitação!”

<sup>9</sup> Isto, pois, é o que faremos agora contra Gibeá. Separaremos por sorteio, de todas as tribos de Israel,

<sup>10</sup> de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, com a missão de arrecadarem provisões para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e retribuir àquela gente o que merecem por terem praticado esse crime horrível em Israel.

<sup>11</sup> Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

### *Obstinação dos benjamitas*

<sup>12</sup> As tribos israelitas mandaram que mensageiros fossem por toda a tribo de Benjamim e comunicassem: “Que crime terrível é esse que se cometeu entre vós?”

<sup>13</sup> Agora, pois, entregai-nos os responsáveis, esses indivíduos imorais e criminosos para que nós os executemos e extirpemos este mal do meio de Israel!” Contudo, os benjamitas não quiseram dar ouvidos aos seus irmãos israelitas.

<sup>14</sup> Os benjamitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gibeá e prepararam-se para combater contra os demais filhos de Israel.

<sup>15</sup> Contaram-se naquele dia os benjamitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no ma-

nejo da espada, sem contar os próprios habitantes de Gibeá.

16 Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eram muito hábeis e qualquer um desses soldados era capaz de atirar com a funda uma pedra pesada e acertar um fio de cabelo sem pecar, isto é, sem errar.

17 Os demais israelitas que uniram-se para combater a tribo de Benjamim somavam quatrocentos mil soldados experientes no brandir a espada, todos homens de guerra.

### ***Irmãos em guerra em Israel***

18 Então os israelitas subiram a *Bet-El*, Betel, à Casa do SENHOR, e consultaram a Deus: “Quem de nós deverá subir primeiro para o combate contra os benjamitas?”, perguntaram os demais filhos de Israel. E *Yahweh* respondeu: “A tribo de Judá subirá em primeiro!”

19 Ao raiar do dia, os filhos de Israel saíram e acamparam defronte de Gibeá.

20 Os soldados de Israel saíram para lutar contra seus irmãos benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21 Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia mataram vinte e dois mil irmãos israelitas no campo de batalha.

22 Mas os homens de Israel procuraram encorajar uns aos outros, e uma vez mais tomaram as mesmas posições de ataque do primeiro dia.

23 Os israelitas, menos a tribo de Benjamim, subiram, choraram e lamentaram diante da presença de *Yahweh*, indagando: “Devemos ainda voltar a atacar os nossos irmãos benjamitas?” E o SENHOR respondeu: “Sim, deveis outra vez marchar contra eles!”

24 Diante desta orientação os israelitas avançaram contra os benjamitas também no segundo dia.

25 Desta vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, mataram mais dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

26 Então todos os israelitas, menos a tribo de Benjamim, subiram a Betel, e ali prostraram-se e lamentaram-se perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram até a tar-

de e ofereceram holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão a *Yahweh*.

27 Então ergueram uma consulta a *Yahweh* (naqueles dias, a Arca da Aliança de Deus estava entre eles em Betel).

28 E Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, era o responsável por ministrar ao povo e cuidar da Arca). E a pergunta que eles alçaram ao SENHOR foi esta: “Sairemos novamente a guerrear contra nossos irmãos benjamitas ou é melhor que desistamos? Contudo o SENHOR lhes ordenou: “Atacai, porque amanhã Eu os entregarei nas vossas mãos!”

### ***A derrota da tribo de Benjamim***

29 Então os israelitas reorganizaram as tropas e armaram uma emboscada ao redor de Gibeá.

30 No terceiro dia, os filhos de Israel marcharam contra seus irmãos benjamitas e, como das outras vezes, posicionaram-se em ordem de batalha defronte de Gibeá.

31 Os benjamitas saíram confiantes para enfrentá-los, mas foram atraídos para longe da cidade. Começaram, como nas outras batalhas, a ferir alguns da coalizão israelita, e cerca de trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas: uma que leva a Betel e outra que vai para Gibeá.

32 Enquanto os benjamitas exclamavam: “Eis que os vencemos como antes!”, os demais israelitas combinavam: “Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, para as estradas!”

33 Então todos os homens de Israel abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada da coalizão israelita atacou de sua posição a oeste de Gibeá.

34 Dez mil homens de elite, escolhidos de toda a coalizão de Israel, vieram violentamente contra Gibeá; recrudescu o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava.

35 *Yahweh* derrotou Benjamim na presença de todo Israel, e naquele dia a coalizão israelita matou vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos hábeis soldados armados de espada.

36 Então os benjamitas concluíram que

estavam mesmo derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, porquanto tinham plena confiança na emboscada que haviam preparado perto de Gibeá.

<sup>37</sup> Os homens destacados para a emboscada avançaram depressa na direção de Gibeá, espalharam-se e mataram todas as pessoas da cidade.

<sup>38</sup> O exército israelita e os homens que estavam escondidos tinham combinado um sinal: quando avistassem uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade, <sup>39</sup> os israelitas que estavam fora, no campo de batalha, deviam dar meia-volta e atacar. Até aquele momento os benjamitas já haviam matado cerca de trinta homens da coalizão israelita e começavam a comemorar: “Certamente nós os venceremos!” Imaginaram eles, “exatamente como nas batalhas anteriores!”

<sup>40</sup> Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava se esvaindo em chamas para o céu.

<sup>41</sup> A coalizão israelita, então, deu meia-volta e os benjamitas se assombraram, ao compreender que a hora da sua desgraça havia chegado.

<sup>42</sup> Então, partiram em fuga desesperada da presença dos demais filhos de Israel na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançaram, e os que vinham da cidade os massacraram a todos, atacando-os pela retaguarda.

<sup>43</sup> Eles cercaram os soldados de Benjamim, perseguiram-nos sem tréguas e os aniquilaram até perto de Gibeá, no lado leste, do nascente do sol.

<sup>44</sup> Dezoito mil dos melhores soldados benjamitas tombaram mortos.

<sup>45</sup> Os sobreviventes, viraram-lhe as costas e fugiram rumo ao deserto, para o Rochedo de Rimom. Cinco mil homens foram mortos nas estradas. A coalizão israelita perseguiu o restante do exército benjamita e assim matou mais dois mil soldados.

<sup>46</sup> Ao todo vinte e cinco mil benjamitas foram mortos naquele dia, todos eles soldados hábeis e valentes.

<sup>47</sup> Entretanto, seiscentos homens retroce-

deram e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Rimom. Ali permaneceram escondidos por quatro meses.

<sup>48</sup> A coalizão israelita voltou aos benjamitas e passou ao fio da espada toda a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E também atearam fogo em todas as demais cidades benjamitas da região.

### *Remorso dos israelitas*

**21** Então os homens da coalizão dos israelitas haviam feito em Mispá este juramento diante de Deus: “Ninguém dentre nós dará a sua filha em casamento a qualquer filho de Benjamim!”

<sup>2</sup> O povo retornou a Betel e ficou ali na presença de Deus até a tarde. Eles choraram amargamente, em voz alta, e

<sup>3</sup> clamaram: “Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de Israel”, bradavam eles “por que nos aconteceu tamanha desgraça? Por que Israel perdeu uma de suas tribos?”

<sup>4</sup> No dia seguinte, o povo se levantou ao raiar da alvorada e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão ao SENHOR.

<sup>5</sup> Depois, declararam diante dos filhos de Israel: “Qual dentre todas as tribos de Israel não compareceu à assembleia do Eterno?”, porque num juramento solene se tinha prometido que todo aquele que deixasse de se reunir diante de *Yahweh* em Mispá seria executado.

<sup>6</sup> Então, os filhos de Israel muito se afligiram e prantearam por seus irmãos benjamitas e exclamavam: “Hoje, uma tribo foi cortada de Israel!”

<sup>7</sup> E se perguntavam: “Que faremos para encontrar esposas para os que se salvaram, pois juramos a *Yahweh* que não lhes daríamos nossas filhas em matrimônio?”

### *As virgens de Jabes*

<sup>8</sup> Então eles se informaram indagando: “Quem, dentre todas as tribos de Israel, não compareceu diante de *Yahweh* em Mispá?” E chegou-se à conclusão de que nenhuma pessoa de *Iavesh Guilad*, Jabes-Gileade, tinha subido ao acampamento para a assembleia.

9 Contaram-se todos os que tinham atendido à convocação e, efetivamente, ninguém viera de Jabes-Gileade.

10 Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais corajosos, com esta ordem expressa: “Ide e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabes-Gileade, inclusive as mulheres e crianças!

11 Portanto, assim procedereis: matareis todos os homens, e também toda mulher que já tiver se deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens!” E assim fizeram.

12 Entre todos os habitantes da cidade de Jabes-Gileade foram encontradas quatrocentas virgens, moças que nunca haviam conhecido sexualmente algum homem, e as levaram ao acampamento em Siló, nas terras de Canaã.

#### ***A tribo de Benjamim sobrevive***

13 Então todos concordaram em enviar mensageiros aos benjamitas, na região do Rochedo de Ribom, com a missão de lhes comunicar uma proposta de paz.

14 Aí os benjamitas voltaram e receberam aquelas quatrocentas virgens de Jabes-Gileade. Contudo, não havia moças em número suficiente para todos os homens.

15 Então os demais israelitas ficaram com pena dos irmãos benjamitas, porquanto pela vontade de *Yahweh* abriu-se uma lacuna entre o número exato das tribos de Israel.

16 E os líderes da congregação israelita tomaram a seguinte decisão: “Considerando que estão mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos esposas para os homens que restaram?

17 Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não desapareça completamente.

18 Quanto a nós, não mais poderemos entregar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós filhos de Israel fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

19 Contudo, há a tradicional festa anual do SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona!”

20 Orientaram, portanto, aos benjamitas: “Ide emboscai-vos nas vinhas.

21 Vigiareis e, logo que as filhas de Siló saírem para executarem suas danças, saireis das vinhas e cada um de vós poderá apoderar-se de uma das moças de Siló, e, em seguida, partireis com elas para a terra de Benjamim.

22 Se os pais ou irmãos delas chegarem até nós para se queixarem do ocorrido, dir-lhes-emos: “Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podíeis entregá-las a eles, porquanto, nesse caso, teríeis sido culpados, mas agora sois inocentes!”

23 Assim agiram os benjamitas. Quando elas estavam dançando, cada homem tomou uma moça para si a fim de fazer dela sua esposa. Depois partiram retornando às suas heranças, reconstruíram suas cidades e nelas se estabeleceram.

24 Na mesma época os demais filhos de Israel deixaram aquelas terras e voltaram cada qual à sua tribo e ao seu clã; cada um para o seu próprio território.

25 Naqueles dias não havia rei em toda a terra de Israel, e cada pessoa fazia o que lhe parecia direito.